

Potencial Leiteiro de Cabras Mestiças no Estado do Ceará

Francisco Luiz Ribeiro da Silva¹
Raimundo Nonato Braga Lôbo²

A caprinocultura leiteira no Brasil, principalmente no Nordeste, desempenha papel econômico-social dos mais relevantes, pois nos últimos anos tomou impulso significativo, fornecendo às populações melhoria na qualidade de vida, aumento de renda e alimentação saudável e com qualidade. Por outro lado, deve ser ressaltado que os rebanhos de caprinos naturalizados e Sem Raça Definida (SRD) constituem o maior grupo populacional do Nordeste do Brasil, porém de baixa produção de leite. O melhor desempenho destas cabras na produção de leite está na dependência do uso adequado de algumas técnicas de manejo e alimentação, bem como da melhoria genética dos rebanhos. Isto pode ser demonstrado face ao incremento de 46,7% da produção de leite de cabra no país, no período de 1982 a 1991, enquanto a produção mundial no mesmo período cresceu apenas 19%.

A introdução de genótipos exóticos de aptidão leiteira, como Saanen, Pardo Alpina, Toggenburg e British Alpine, como raças paternas, em cruzamentos, objetiva produzir cabras mestiças, aproveitando-se o efeito da heterose, que consiste na superioridade da média produtiva dos mestiços sobre a média de desempenho dos progenitores, associando no mesmo animal, o potencial produtivo da raça exótica e a rusticidade do tipo naturalizado, proporcionando incrementos na produção de leite. Este incremento é de fundamental importância, pois aumenta o fornecimento de proteína animal às populações da região. No entanto, apesar de algumas tecnologias estarem disponíveis para sua exploração, falta mais transferência e maior adoção pelos produtores, com o intuito de aumentar ainda mais produtividade dos rebanhos mestiços na região

Nordeste. Este fato constitui permanente desafio às instituições responsáveis pela geração e transferência de conhecimentos e tecnologias para a região Nordeste. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do desempenho produtivo de cabras mestiças criadas na fazenda Experimental Santa Rita, Sobral - CE.

Foram observadas 612 lactações de 246 cabras meio sangue Pardo Alpina x Moxotó, no período de oito anos, mantidas em regime semi-intensivo, em pastagem nativa de caatinga, recebendo, no período seco, uma suplementação de silagem de sorgo à vontade mais 300 g/animal/dia de milho com farelo de soja, além de sal mineral. O desempenho produtivo das cabras mestiças foi de 1,10 kg/dia, superior ao observado para os tipos SRD e os naturalizados, que apresentam produção média de leite em torno de 0,70 kg/dia. Os dados de desempenho produtivo das matrizes encontram-se na Tabela 1. Entretanto, destaca-se a necessidade de seleção dos animais, no sentido de aumentar a duração da lactação, visto que a persistência em lactação das mestiças se apresentou reduzida, com pequeno número de animais com lactação superior a 200 dias, que ainda não seria indicado. Ressalta-se, ainda, a importância do descarte de matrizes acima de sete anos de produção, com baixa produção média de leite, ou seja, abaixo de 0,70 kg/dia, e com problemas sanitários, tais como Linfadenite Caseosa, Artrite Encefalite Caprina (CAE) e Micoplasmose. No que se refere às crias, recomenda-se a utilização do colostro artificial, ministrado em mamadeiras coletivas, com o objetivo principal de evitar a disseminação do vírus da CAE.

¹Eng. Agrôn., M.Sc. em Melhoramento Animal. Pesquisador da Embrapa Caprinos, Sobral, CE. E-mail: ribeiro@cnpc.embrapa.br

²Médico Veterinário, D.Sc. em Melhoramento Animal. Pesquisador da Embrapa Caprinos, Sobral, CE. E-mail: lobo@cnpc.embrapa.br